

ACRITARCOS E PRASINÓFITAS DA FORMAÇÃO PONTA GROSSA (DEVONIANO MÉDIO-SUPERIOR DA BACIA DO PARANÁ) NO ESTADO DO MATO GROSSO, BRASIL
MIDDLE-UPPER DEVONIAN ACRITARCHS AND PRASINOPHYTES FROM THE PARANÁ BASIN, MT, BRAZIL.

CARDOSO, T.R.M.^{1.}; ALVES, L.S.R.²

¹ Pesquisadora Associada UERJ, RD/CNPq, IVP/FAPERJ, teregina@uerj.br e terezaregina@gmail.com.

² Pesquisadora Associada UERJ, PD/CNPq, IVP/FAPERJ, paleobotany@hotmail.com, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier, 524-BL. A, S/2032 – CEP 20559-900, Rio de Janeiro, RJ.

A bacia intracratônica do Paraná apresenta uma área de aproximadamente 1.300.000 km² e abrange a porção centro-sul do Brasil (ca. 1.100.000 km²), nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e, internacionalmente, a metade oriental do Paraguai (ca.100.000 km²) e metade ocidental do Uruguai (ca.100.000 km²). Neste trabalho, apresenta-se um levantamento da ocorrência de acritarcos, obtidas por meio da análise palinológica de 36 amostras do poço RSP-01-MT, perfurado pela DOCEGEO (Companhia Rio Doce Geologia e Mineração S.A.) em área do sul do Estado de Mato Grosso. As amostras são procedentes da Formação Ponta Grossa (unidade superior do Grupo Paraná) que, juntamente com a Formação Furnas, constitui as unidades litoestratigráficas da seqüência devoniana da bacia. A Formação Ponta Grossa, datada do Eifeliano superior ao Frasniano superior com base em miósporos, tem na sua porção basal (a partir de 358,8 m de profundidade) arenitos finos intercalados com níveis milimétricos de siltitos cinzas, a ocorrência de poucos acritarcos (com predomínio de *Navifusa bacilla*) e prasinófitas (destacando-se *Tasmanites* sp). Sua porção média (a partir de 348 m) apresenta intercalações de arenitos e argilitos de espessura variada, datada do Givetiano, com diversidade de acritarcos um pouco mais variada que da porção inferior, destacando-se *Winwaloeusia distracta*, *Triangulina alargada*, com predomínio de *Navifusa bacilla* e abundância de prasinófitas (*Maranhites* sp). A porção superior da Formação Ponta Grossa, a partir da profundidade de 164 m é composta de argilitos, e datada do Frasniano superior, tem no seu nível inferior a ocorrência de poucos acritarcos. Somente no topo é que se verifica o aumento gradativo, tanto em abundância quanto em diversidade de acritarcos e prasinófitas. Identificou-se nos níveis médio e superior da Formação Ponta Grossa, as espécies: *Advenasphaeridium acerosum*, *A. australis*, *Crucidia camirensis*, *Estiastra rhytidoa*, *Evittia remota*, *Lunulidia micropunctata*, *Navifusa bacilla*, *Duvernaysphaera angelae*, *D. tenuicingulata*, *Dictyotidium* sp., *Polyedryxium embudum*, *Polyedryxium* sp., *Pterospermella* sp., *Maranhites* sp., *M. brasiliensis*, *M. lobulatus*, *M. mosesii*, *M. insulatus*, *M. primus*, *M. magnum*, *Pseudolunulidia imperatrizenses* e *Petrovina cornata*(clorófito colonial restrita a bacia do Paraná). Essa abundância e diversidade no topo da Formação Ponta Grossa provavelmente está relacionada a um dos picos de transgressão máxima que ocorreu durante o Frasniano superior, associado a variações eustáticas globais que afetaram a deposição das seqüências sedimentares nas bacias paleozóicas, durante Devoniano.